

MOBISERV, Lda.



Comércio & Serviços

Av. Acordos de Lusaka n° 1801

Tel.: +258 21 467553 • Fax: +258 21 465 282

Cell: +258 84 3929740

E-mail: mobiserv@teledata.mz

Maputo - Moçambique



SL764
Suporte com
saco para
roupa suja.



BD190/BD191BD/194
Berço para recém
mascido.



BD220
Mesa de leito.



Bd224
Mesa de leito.



ST350/ST351
Suporte com balde
em inox.



BD512
Suporte para
fichas e Raio X.



BD743/BD744/BD745
Biombo de 3 corpos.

11

Abril

2014

Sexta-Feira

ANO IV - Edição n.º 773

HORIZONTE
H25

Diário Electrónico de Informação Geral

N.º Registo: 08/GABINFO - dec/2010

Director Editorial: Paulo Deves

GERAL: Cel: 827256216 - PUBLICIDADE: 840135802 - Email: horizonte25@tv cabo.co.mz - Av. Ahmed Sekou Touré, n.º 1552 - r/c - MAPUTO



NAMAACHA

Centros de Saúde
beneficiam do
apoio da Vodacom

COMUNIDADE DA LÍNGUA PORTUGUESA

Países devem influenciar a incorporação da cultura na agenda de desenvolvimento das NU

- O Primeiro-ministro moçambicano, Alberto Vaquina, afirma ser importante reconhecer o papel da cultura no contexto internacional, enquanto direito do homem e dos povos, pois contribui para a construção da identidade colectiva, a transmissão de conhecimentos e saberes, bem como à produção de riqueza.

Paulo Deves

MAPUTO – O Primeiro-ministro, Alberto Vaquina, apelou em Maputo, aos Países-membros da Comunidade da Língua Portuguesa a exercer a sua influência no sentido de persuadir as Nações Unidas a incorporarem a dimensão cultural na agenda de desenvolvimento pós-2015. Este apelo, surge na sequência do sinal avançado ano passado pelos líderes mundiais reunidos na 68ª Sessão das Nações Unidas, indicando que está ausente a dimensão cultural dos Objectivos do Desenvolvimento do Milénio.

“Esta é uma falha que urge corrigir”, disse ontem Alberto Vaquina, discursando na sessão de abertura dos trabalhos da IX Reunião dos Ministros da Cultura da Comunidade de Países da Língua Portuguesa (CPLP).

Este encontro, é na óptica do Primeiro-ministro, importante passo e contributo para inclusão na agenda da ONU, das questões ligadas à cultura.

“Neste debate, resultará a contribuição da CPLP para a agenda do desenvolvimento das nações Unidas pós-2015 e acreditámos ser de grande importância e relevância. Igualmente, esperamos que a reunião produza directrizes sobre estratégias que os nossos países devem adoptar com vista a assegurar o desenvolvimento sustentável da cultura nos nossos países e na nossa comunidade. A cultura hoje, está no centro dos debates sobre a identidade, a coesão social e o respeito pela diversidade dos povos. Com efeito, importa reconhecer o papel relevante que a cultura assume no contexto internacional enquanto direito do homem e dos povos, pois constitui activamente para a construção da identidade colectiva, a transmissão de conhecimentos e saberes, bem como para a produção de riqueza”, disse Vaquina.



O Primeiro-ministro, expressou o desejo de ver aprovado na reunião de Maputo, o plano estratégico de coordenação cultural multissetorial, instrumento orientador, através do qual, a CPLP, reforçará a cooperação cultural entre os Estados-membros.

Acrescentou na ocasião que neste encontro decorre numa altura em que o País, se prepara para acolher a Oitava Edição do Festival Nacional da Cultura a ter lugar na Cidade de Inhambane, ao qual estão convidados, todos os Estados-membros da CPLP.

Por sua vez, o representante do Secretariado Executivo da CPLP, Luís Candjimbo, disse que a agremiação já definiu metas de médio e longo prazos.

“Os desafios da CPLP, no domínio da cooperação cultural, estão condensados em cinco pontos estratégicos identificados de acordo com as orientações dos órgãos estatutários da nossa organização. Temos razões para nos regozizarmo-nos sobretudo pela realização de algumas acções julgadas importantes no contexto da implementação das decisões deste órgão. A Feira do Livro da CPLP, realizada em Luanda, capital de Angola, em 2013, é um belo exemplo do modo como a priorização de acções e de cooperação multilateral pode produzir resultados profícuos para o cumprimento dos objectivos a que a organização se propõe”, representante do Secretariado Executivo da CPLP, Luís Candjimbo.

O titular da pasta da Cultura, Armando Artur, disse, por seu turno, que o encontro visa avaliar o grau de implementação das deliberações constantes na Declaração Final da VII Reunião dos Ministros da Cultura da CPLP, havida em Luanda no ano 2012.

De referir que na manhã de ontem, apenas o Secretariado Técnico esteve reunido no Centro Internacional de Conferências Joaquim Chissano para harmonizar os documentos a ser hoje apreciados pelos ministros da Cultura da CPLP, ministros que ainda ontem, tiveram um programa paralelo caracterizado por visitas ao centro Cultura Tzindza, no histórico bairro de Xipamanine e o Museu de Artes na Cidade de Maputo.

SINTIHOTS em sintonia para o bem dos trabalhadores

Av. Eduardo Mondlane 1267
Telefax 21- 320409 - CP. 394 | Cells: 82 4315620-82 7690120
E-mail: Sintihots@tvcabo.co.mz
Maputo - Moçambique



AR aprova Projectos de Revisão da Legislação sobre HIV e SIDA

Kamalonda Chissale

MAPUTO - A Assembleia da República aprovou, esta quinta-feira, na generalidade e por consenso, os Projectos de Revisão das Leis nº 05/2002, de 05 de Fevereiro, que Protege os Trabalhadores e Candidatos ao Emprego Vivendo com HIV e SIDA, e nº 12/2009, de 12 de Março, que Estabelece os Direitos e Deveres de Pessoas Vivendo com HIV e SIDA e Adopta Medidas para Prevenção, Protecção e Tratamento da Mesma.

Segundo o Presidente do Gabinete Parlamentar de Prevenção e Combate ao HIV e SIDA, Saimone Macuiana, os efeitos e impacto da pandemia do HIV e Sida na sociedade moçambicana assumem proporções consideráveis e constitui uma ameaça objectiva ao exercício dos direitos fundamentais do cidadão, a harmonia social e ao desenvolvimento do País. "Em Moçambique, a pandemia do HIV e SIDA atinge proporções catastróficas que exigem da parte do legislador, uma intervenção vigorosa, sob pena de se agravarem os efeitos nefastos da doença", disse o parlamentar para quem o País é chamado a tomar medidas adequadas à prevenção da exclusão, estigmatização e discriminação, bem como outras tendentes à protecção social e emocional das pessoas

vivendo com HIV/SIDA, através de acções de educação, informação, sensibilização e assistência sanitária.

O Presidente do Gabinete Parlamentar de Prevenção e Combate ao HIV e SIDA acrescentou que, volvidos cerca de 11 anos de implementação a Lei nº 05/2002, de 05 de Fevereiro, mostrou haver necessidade da sua revisão para que "esta possa responder à nova realidade do País, consubstanciada nas questões dos direitos fundamentais dos cidadãos e da feminização da pandemia".

O deputado venceu que, de uma forma geral, são beneficiários directos e indirectos do Projecto de Revisão da Lei nº 05/2002, de 05 de Fevereiro, que Protege os Trabalhadores e Candidatos ao Emprego Vivendo com

HIV/SIDA, cerca de 170.000 funcionários e agentes do Estado e 600.000 trabalhadores do sector privado, incluindo trabalhadores domésticos.

A revisão deste Projecto de Lei incorpora, entre outras, as seguintes inovações: clarificação do âmbito de aplicação, previsão do direito à indemnização ao lesado, agravamento das multas por infracção à lei, garantia da protecção de direitos de personalidade e clarificação das entidades responsáveis pela fiscalização da implementação da Lei.

Entretanto, a Comissão dos Assuntos Constitucionais, Direitos Humanos e de Legalidade afirma que os dois Projectos de Lei obedecem aos princípios recomendados pela legística, nomeadamente: necessidade; proporcionalidade; transparência e participação; responsabilidade; inteligibilidade e simplicidade.

No entanto, esta Comissão de Especialidade da Assembleia da República defende a fusão das duas matérias num único Projecto de Lei, passando a ter como objecto "estabelecer os direitos e deveres das pessoas vivendo com o vírus HIV e SIDA e garantir a promoção de medidas necessárias para a prevenção e tratamento da mesma. Igualmente, estabelece os direitos e deveres dos trabalhadores ou candidatos a emprego vivendo com o vírus HIV/SIDA".

EMPRESAS CHAZEIRAS DE GURUÉ

INSS quer ver resolvida a falta de documentação de trabalhadores

QUELIMANE - Grande parte dos trabalhadores que são contratados pelas empresas chazeiras, no Distrito de Gurué, Província central da Zambézia, sobretudo para as campanhas de colheita de chá, não está inscrito no sistema de segurança social, porque não possui documentação de identificação individual, como é o caso do Bilhete de Identidade (BI), situação que se alastra até aos respectivos filhos e esposas, o que complica os processos administrativos do Instituto Nacional de Segurança Social (INSS), no entanto, potenciais beneficiários do sistema.

A situação já a par do Presidente do Conselho de Administração do INSS (PCA), Francisco Mazoio, que recentemente escalou aquela região do País que, ao constatar esta situação nas empresas Chazeiras de Moçambique e SDZ Chá, orientou a Delegação Provincial do INSS da Zambézia para solicitar uma brigada da Direcção Provincial de Identificação Civil, da vista a registar os trabalhadores, incluindo o seu agregado familiar ao que se seguirá a sua inscrição na Segurança Social.

Na empresa Chazeiras de Moçambique, constatou que apenas 262 trabalhadores estão

inscritos, universo de dois mil empregados. A maioria dos trabalhadores, é composta por sazonais, de acordo com o director da empresa, Almeida Lee, isto é, contratados apenas nos tempos de pico.

Na empresa SDZ Chá, notou-se a existência de mais de 200 trabalhadores inscritos no Sistema, de um total de mil trabalhadores que a empresa possui. Os responsáveis da empresa justificam a não inscrição dos mesmos no Sistema pelo carácter sazonal da actividade.

Perante esta situação, o PCA recomendou aos responsáveis das empresas para inscreverem todos os trabalhadores no sistema, independentemente do tipo do vínculo contratual estabelecido, como forma de garantir a sua protecção social e, sobretudo, porque a lei assim exige.

Mas o problema não reside apenas nas empresas de chá, como também de diversas actividades, tanto na Zambézia como na Província de Manica, segundo as conclusões do PCA do INSS, após efectuar um périplo pela região centro do País.

Na vila de Catandica, Distrito de Bárue, Província de Manica, por exemplo, constatou a existência, na Empresa Sementes Nzara Yapera,

de 14 trabalhadores inscritos no Sistema, num universo de 100 que a empresa possui. E, segundo os responsáveis da empresa, a maioria dos trabalhadores não está inscrita alegadamente por se tratar de sazonais, que prestam o serviço apenas em momentos de pico da sua actividade. Todavia, os mesmos trabalhadores são contratados de forma permanente todos os anos.

No contribuinte Ilda Dias Pegacho, uma empresa que se dedica à agro-pecuária, existem 36 trabalhadores inscritos no Sistema, sendo que a sua integração no Sistema é feita de forma aleatória, tal como o PCA apurou na conversa mantida com a entidade patronal e com os trabalhadores.

Trata-se de uma situação que ocorre em quase todas as Províncias, razão pela qual têm-se multiplicado palestras e outras acções de sensibilização e persuasão junto dos empregadores e trabalhadores, levadas a cabo tanto pelo INSS, como pelos parceiros sociais (empregadores e sindicatos) e pela Inspeção-Geral do Trabalho, visando, sobretudo, inverter o cenário, tendo em conta o futuro social dos trabalhadores e seus dependentes.

DE OUTUBRO/13 A MARÇO/14

Perto de trinta pessoas morrem em consequência de chuva em Nampula

- Vinte e sete pessoas morreram e outras, sessenta e uma ficaram feridas entre Outubro de 2013 e Março do presente ano em consequência da chuva que tem estado a cair nos últimos tempos na Província nortenha de Nampula.

António do Rosário

NAMPULA – As descargas atmosféricas afectaram cerca de cinco mil famílias, destruíram mais de trezentas salas de aulas, culturas e estradas ficaram total ou parcialmente destruídas. A informação foi tornada pública esta semana em Nampula, por Virgínia Malauene, delegada do Instituto Nacional de Gestão de Calamidades (INGC).

De acordo com Virgínia Malauene, o período em referência foi caracterizado pelas correntes de chuvas intensas, acompanhadas de ventos fortes e trovoadas que causaram a destruição de habitação das populações, afectando cerca de cinco mil famílias. Igualmente, registamos destruição parcial e total de trezentas e dez

salas de aulas, entre as de construção convencional, mista e precária. Também registámos culturas que ficaram afectadas e as vias de acesso, algumas ficaram danificadas.

Virgínia Malauene, disse ainda que trabalhos estão a ser executados no sentido de se prestar trabalhos humanitários aos afectados.

“Trabalhos, foram feitas para responder o impacto negativo destes fenómenos. Houve intervenção pronta para a população, apoamos em material de abrigo, assim como em alimentação e improvisamos salas de aulas no sentido de minimizar a situação das infra-estruturas escolas destruídas e os alunos foram instalados noutros locais de Murupula, Monapo, por sinal, os distritos mais afectados. Igualmente, decorrem trabalhos de recuperação das populações, estando em curso parcelamento de espaços para a transferência de famílias afectadas”, Virgínia Malauene, delegada do Instituto Nacional de Gestão de Calamidades (INGC), em Nampula e os trabalhos que vem sendo desenvolvidos pela sua instituição no sentido de prestar assistência aos afectados pelas enxurradas.

OLARIA E PESCA

JICA financia projecto de turismo comunitário em I'bane

- A Agência Japonesa de Cooperação Internacional (JICA), financia com cerca de um milhão de meticais, um projecto de turismo comunitário na Província de Inhambane.

Celestino Mabote

INHAMBANE - Numa primeira fase, o referido projecto abrange o Distrito de Vilankulo e a Cidade de Inhambane, beneficiando cerca de cento e vinte pessoas. Alguns beneficiários estão agrupados em associações que desenvolvem actividades de olaria e de pesca. O financiamento deste tipo de iniciativas surge em resposta às reclamações das comunidades

que alegavam falta de dinheiro para o desenvolvimento dos seus projectos ligados ao turismo.

O presidente da Associação de Olaria e Turismo em Inhambane, Raufo Gustavo, disse que o projecto está a contribuir na melhoria da renda dos beneficiários, indicando que posteriormente, o financiamento será alargado para outros beneficiários, sobretudo, dos distritos costeiros da província.

“O projecto traz mais-valia porque em princípio, falávamos do desenvolvimento da comuni-

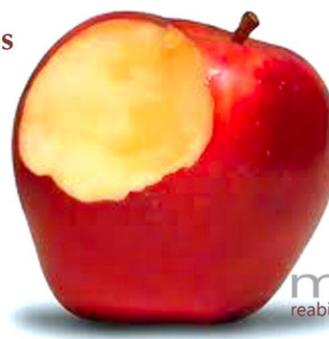
dade e quando procuramos saber se as comunidades estão de facto a desenvolver, nunca conseguimos visualizar tal desenvolvimento a olho nu, mas a partir deste projecto, estamos a ter produtos que antes não tínhamos e que neste momento estão à disposição a partir de um projecto que surgiu. Se falarmos de mulheres de Mutamba, já estão a produzir artigos de barro destinados ao turista”, Raufo Gustavo, presidente da Associação de Olaria e Turismo em Inhambane, e os ganhos do projecto de turismo comunitário na província.

Estamos comprometidos em oferecer-lhe **Dentes Mais Fortes**

Você irá sair do nosso consultório com vontade de dar dentadas em tudo gostoso que lhe aparecer pela frente!

Marque connosco!

Av. Francisco O. Magumbwé, Nº 457-Maputo Tel/Fax: 21-493-982 Cel: 82-062-7438 84-560-3988 Email: clinicamais@tdm.co.mz



mais
reabilitação oral

...é mais saúde.

A MENOS DE TRÊS SEMANAS DO FIM

Recenseamento eleitoral está aquém do esperado no Dondo

- Vinte e nove mil e duzentos potenciais eleitores, o equivalente a 54,8 por cento, foram recenseados no Distrito de Dondo, Província central de Sofala, desde o início do processo.

BEIRA – Esta cifra de acordo com o administrador eleitoral ao nível do distrito, está aquém do esperado, tendo em conta que faltam menos de três semanas para o fim do processo de recenseamento eleitoral.

O administrador eleitoral, Jorge Toquela, disse que o processo está a ser caracterizado pela fraca adesão da população. Nos postos de recenseamento, os agentes passam a maior parte do tempo desocupados à espera dos eleitores para se registarem.

A fonte, considera que a situação é preocupante e aponta como uma das causas, o facto de a maior parte da população local estar envolvida na actividade agrícola.

“Nós temos levado a cabo campanhas de educação cívica, ainda na ordem do dia, sendo que desde a passada semana, estamos a fazer uma campanha intensiva no Posto Ad-



ministrativo de Savane, onde alocámos dois a três agentes cívicos por cada posto do recenseamento eleitoral com a finalidade de durante o dia, os cívicos percorrerem as pessoas que estão no raio de postos no sentido de as sensibilizar. Neste momento, o apelo que faço aos eleitores, é no sentido de se deslocarem aos postos de recenseamento com vista a regularizarem a inscrição eleitoral, pois aguardar para a última hora pode ser um facto constrangedor, atendendo que podemos não conseguir dar resposta. Temos recursos suficientes para o processo, mas mesmo que estejamos preparados, não podemos conseguir atender por exemplo, quinhentos eleitores num só dia, daí que apelámos para não deixar tudo para o último dia. É só com a inscrição regularizada que as pessoas podem exercer o seu dever de voto”, administrador eleitoral, Jorge Toquela, falando do processo de recenseamento eleitoral no Distrito de Dondo, Província de Sofala.

PELO BEM-ESTAR DOS JOVENS

Macamo enaltece o trabalho da ARO-Moçambique

Kamalonda Chissale

MAPUTO - A Presidente da Assembleia da República (PAR), Verónica Nataniel Macamo Dlhovo, congratulou, esta quarta-feira, em Maputo, a ARO - Moçambique, pelos trabalhos que tem vindo a desenvolver em prol do bem-estar dos jovens no País durante os 20 anos da sua existência.

Falando durante a audiência que concedeu ao presidente daquela agremiação juvenil moçambicana, Policarpo Tamele, a PAR deu uma explicação detalhada sobre a articulação que tem sido feita entre o Gabinete Parlamentar da Juventude e as organizações juvenis,

tendo na ocasião garantido que a Assembleia da República está a disposição para ajudar naquilo que for preciso para o progresso e bem-estar dos jovens.

Por seu turno, Tamele disse ter ido ao Parlamento moçambicano para saudar a PAR pela forma sábia que tem conduzido os trabalhos da Magna Casa do Povo, tendo aproveitado a ocasião para convidar a Assembleia da República a participar na Gala dos 20 Anos desta organização juvenil e a ser patrona da sua Conferência Nacional a subordinar-se ao lema “Consolidação da Paz” e a ter lugar em Agosto próximo, na capital moçambicana, Maputo.

Reagindo especificamente à aludida Conferência Nacional, a PAR informou ao presidente da ARO - Moçambique que, logo que o convite

for formalmente endereçado, o Parlamento poderá apreciar e deliberar sobre o assunto. A ARO - Moçambique completou 20 anos de sua existência em Fevereiro passado e em Maio próximo, em Cuamba, Província do Niassa, segundo Policarpo Tamele, terão lugar as cerimónias centrais das festividades da efeméride.

Entretanto, a Assembleia da República aprecia amanhã, na Generalidade, os Projectos de Revisão das Leis nº 05/2002, de 05 de Fevereiro, que Protege os Trabalhadores e Candidatos ao Emprego Vivendo com HIV/SIDA; e nº 12/2009, de 12 de Março, que Estabelece os Direitos e Deveres de Pessoas Vivendo com HIV/SIDA e Adopta Medidas para Prevenção, Protecção e Tratamento da Mesma.



«Deseja informação sobre o Governo de Moçambique, onde e como encontrar serviços públicos? Acede ao portal do Governo da República de Moçambique através de www.portaldogoverno.gov.mz»



DIÁLOGO POLÍTICO

Governo e Renamo divergem sobre funções de observadores

MAPUTO - As delegações do governo e da Renamo, maior partido da oposição e antigo movimento rebelde, ainda não alcançaram consensos sobre as funções dos observadores internacionais, que irão trabalhar com vista a garantir a cessação das hostilidades no centro do País.

A discórdia surge pelo facto de o governo entender que os observadores, para além de garantir a cessação das hostilidades, devem também trabalhar na desmilitarização da Renamo.

O chefe-adjunto da delegação do Governo e ministro dos Transportes e Comunicações, Gabriel Muthisse, culpa a Renamo pela não conclusão do assunto sobre os termos de referência.

“Não fechamos os termos de referência, porque a Renamo não parece estar disponível para discutir este ponto”, afirmou.

Contudo, Muthisse disse que as duas partes estão ainda a dialogar sobre o processo de consensualização dos termos de referência dos observadores militares estrangeiros que vão participar na fiscalização da cessação das hostilidades.

“O principal ponto de discórdia reside na percepção de que um dos principais critérios de sucesso da fiscalização estrangeira ao processo de cessação das hostilidades é que, esses convidados, ao voltarem aos seus países, não deixem em Moçambique qualquer partido armado”, disse Muthisse.

Ele insistiu que os observadores deverão também ter a missão de monitorar o processo de desarmamento da Renamo e a sua consequente transformação num partido político normal, “legal que se conforma com os ditames da Constituição da República (CR), pois, neste momento, a Renamo é um partido que não se conforma com esses princípios.”

Para a delegação governamental, não faz nenhum sentido, chamar observadores estrangeiros para Moçambique, para apenas “assistir uma simples trégua”.

“Os termos de referência são importantes porque é com base neles que vamos escrever cartas a esses países com definição clara das suas tarefas. Nós insistimos que na missão dos observadores estrangeiros, nas suas especificações técnicas, tem de estar claro que eles vão monitorar também o processo de desarmamento da Renamo e a sua consequente transformação em partido político não armado.”

Questionado sobre os custos da observação internacional, Muthisse disse que estes dependerão dos termos de referência. “Nós temos que saber o que é que eles vêm fazer. Tanto o prazo como o custo da observação dependem de nós sabermos qual é a sua verdadeira missão.”

“A vinda dos observadores internacionais para fiscalizar a cessação das hostilidades foi uma exigência da Renamo, e o governo acabou cedendo, depois de alguma pressão. Nós estamos a dizer que sim, que venham, mas que venham com os termos de referência claros”, explicou Muthisse.”

Por seu turno, a Renamo afirma que a questão da desmilitarização faz parte do segundo ponto da agenda, referente as Forças de Defesa e Segurança (FDS), por isso, não deve ser debatida agora. Redacção

NOS ÚLTIMOS CINCO ANOS

FIPAG efectua pouco mais de dezanove mil ligações domiciliárias

- Mais de dezanove mil ligações domiciliárias de água potável, foram efectuadas pelo Fundo de Investimento e Património de Abastecimento de Água (FIPAG), nos últimos cinco anos na Vila de Moatize e na Cidade de Tete.

Euclides Mahumane

TETE – Este trabalho representa um crescimento em mais de doze mil ligações no cumprimento do programa da instituição para o presente quinquénio. De acordo com o director do FIPAG, apesar das ligações efectuadas verifica-se uma maior procura do precioso líquido face às actividades mineiras.

Para satisfazer a procura segundo Cátia Zacarias, decorre no terreno a extensão de setenta e cinco quilómetros de rede de abastecimento de água canalizada que vai abranger alguns bairros da Cidade de Tete e da Vila de Moatize.

“Temos estado a registar também uma grande demanda, uma grande procura de água e o Fundo de Investimento e Património de Abastecimento de Água, tem estado a fazer investimentos para colmatar este défice existente. Temos um projecto de extensão de setenta e cinco quilómetros de rede que está a decorrer no bairro Samora Machel, no bairro Matundo, 25 de Setembro e Moatize. Paralelamente a esta actividade, estamos a lançar uma adutora para Matema de trezentos e quinze de diâmetro na nossa estação de captação e Rovúbue até ao centro distribuidor. Igualmente, ao longo do presente ano, vamos activar quinze furos, já abertos, faltando apenas a activação. Es-

peramos que com estes projectos que temos em carteira, alguns a decorrer neste momento, possamos colmatar este défice existente no fornecimento deste precioso líquido”, Cátia Zacarias, directora do FIPAG em Tete e os trabalhos em curso visando minimizar as restrições no fornecimento de água canalizada aos municípios da Cidade de Tete e da Vila de Moatize, ambos na Província central de Tete. A fonte disse ainda que a extensão da rede de abastecimento de água ao bairro Samora Machel, encontra-se na fase final, cujo reservatório de mil metros cúbicos de capacidade, vai igualmente abranger o vizinho bairro Pându.

EM PRESIDÊNCIA ABERTA

Guebuza agradeceu apoio da Zambézia

QUELIMANE - O Presidente da República, Armando Guebuza, despediu-se no Município de Gurúè, da população da Zambézia e agradeceu o apoio e ensinamentos que lhe foram transmitidos durante os dez anos que esteve à frente dos destinos da nação moçambicana.

Dirigindo-se a populares no comício popular que orientou no âmbito da Presidência Aberta e Inclusiva que realiza a esta parcela do País, o Presidente Guebuza, disse que durante os últimos 10 anos “juntos conseguimos grandes realizações, mas estamos conscientes de que a caminhada ainda não chegou ao fim”.

Guebuza agradeceu a contribuição dada nas diferentes esferas de desenvolvimento e manifestou a sua convicção de que, apesar de o seu mandato estar na recta final, Moçambique tem um povo generoso e trabalhador que saberá conduzir a luta contra a pobreza até ao fim, o mais rápido possível.

“Eu não me vou candidatar. A lei moçambicana é clara. O Presidente da República só pode cumprir dois mandatos. Chegou o momento de passar esta responsabilidade a outra pessoa que será eleita por todos os moçambicanos e, no caso da Frelimo, essa pessoa é Filipe Nyusi”, disse o Chefe do Estado.

Segundo explicou Guebuza, Nyusi é uma pessoa que respeita e vai trabalhar para o bem do povo. Ele é que vai concorrer as eleições presidenciais, de Outubro próximo, pelo partido Frelimo.

“Na altura da preparação para a campanha,



ele virá reunir-se convosco. Agora vamos entrar numa nova etapa”, disse o Presidente Guebuza, prometendo voltar a Gurúè já na qualidade de cidadão moçambicano e não Chefe do Estado.

Tal como o havia feito nos outros pontos por onde passou, Guebuza voltou a insistir na necessidade de se reforçar cada vez mais a unidade e a paz, destacando que Moçambique é detentor de um povo com uma variada diversidade cultural que, unido, sempre vai vencer todos os obstáculos.

“A paz é um bem precioso que cada um deve

trazer consigo para criar um ambiente de tranquilidade, para viver sem temores, sem ameaças. Por isso, não podemos temer as nossas diferenças. Elas devem servir para o reforço da unidade e da paz”, disse o presidente da República.

Para que este objectivo seja alcançado, Guebuza apontou a necessidade de se privilegiar o diálogo, sublinhando que este é o meio que permite as pessoas sentarem-se e falarem sobre como é que juntas podem construir.

Dialogar, segundo Guebuza, é saber ouvir o que o outro tem a dizer sobre determinado assunto e saber que o outro tem uma parte da verdade, compreender que precisamos um do outro, porque só assim é que vamos construir o país.

“O diálogo deve servir para reforçar a unidade e a paz para aumentar o desenvolvimento e melhorar a vida, construindo um novo Moçambique”, disse o Chefe do Estado.

Na ocasião, os populares agradeceram e reconheceram o que chamaram de grandes realizações do Presidente Guebuza durante o tempo que esteve no poder, destacando, a título elucidativo, a construção de escolas, hospitais, estradas, infra-estruturas e o Fundo dos Sete Milhões.

A população disse que gostaria que Nyusi, caso seja eleito, desse continuidade a estes esforços e a busca da paz.

PORTO DE MACÚZI

Construção anima populações com esperança de dias melhores

- Reina uma grande expectativa no seio da população dos Distritos de Nicoadala e Namacurra, Província central da Zambézia, sobre o impacto do futuro porto de águas profundas de Macúzi, no crescimento económico daquelas parcelas do País.

QUELINANE – A título de exemplo, na Localidade de Zalala, Distrito de Nicoadala, as autoridades locais consideram que a construção do porto de Macúzi, no Distrito de Namacurra, poderá criar novos postos de trabalho e oportunidades de negócios.

A Localidade de Zalala, localiza-se a trinta e dois quilómetros da Cidade de Quelimane,

junto à zona costeira do Oceano Índico e faz fronteira com o Posto Administrativo de Macúzi, através da foz do rio Namacurra.

O chefe do Posto Administrativo de Zalala, Manuel Francisco, acredita que a construção daquele empreendimento para além de criar novos postos de trabalho para a população local, vai criar oportunidades de negócios e di-

namizar igualmente, a área social.

A maior parte da população de Zalala, que vive junto da orla marítima, dedica-se à pesca e à agricultura de subsistência.

No entanto, Manuel Francisco, chefe da localidade de Zalala, está preocupado com os níveis reduzidos do pescado capturado que se verifica nos últimos anos.

NAMAACHA

Centros de Saúde beneficiam do apoio da Vodacom

- Operadora móvel continua a dotar instituições desfavorecidas de mecanismos de defesa para controlar a propagação da malária.

MAPUTO - A Vodacom, a melhor rede em Moçambique, acaba de equipar os Centros de Saúde localizados em Namaacha com o material necessário para prevenir e combater a malária. Na ocasião, foram distribuídas um total de 150 redes mosquiteiras.



A cerimónia de entrega do material teve ontem lugar e contou com a presença de representantes da Vodacom, do Movimento Fazer Recuar a Malária (Roll Back Malaria) da Direcção Provincial da Saúde e da Direcção Distrital dos Serviços de Saúde, Mulher e Acção Social de Namaacha.

Esta é mais uma acção que se insere no projecto de prevenção e combate à Malária, lançado pela Vodacom em parceria com o Movimento Fazer Recuar a Malária e apoiado tanto pelo Grupo Soico como, ao nível governamental, pelo Ministério da Saúde.

“Com a entrega de redes mosquiteiras aos Centros de Saúde em Namaacha aumentámos o número de instituições a beneficiarem da ajuda da Vodacom. E não vamos ficar por aqui, uma vez que planeámos um projecto de dimensão nacional capaz de chegar ao maior número de comunidades e de instituições possíveis”, referiu Paula Zandamela, Relações Públicas da Vodacom.

Paralelamente a estas intervenções, a Vodacom promove igualmente acções de sensibilização para o uso correcto da rede mosquiteira, tendo actualmente criado uma plataforma de

envio de mensagens educativas relacionadas com a prevenção e combate à malária.

Actualmente a Malária é a doença que mais mata em Moçambique e cerca de 35 mil crianças morrem anualmente infectados pela doença.

Apesar dos esforços de algumas instituições, nacionais e internacionais, tem sido difícil contrariar esta realidade. Por este motivo, a Vodacom sentiu a necessidade de se juntar a esta luta, passando a integrar a rede de parceiros do Movimento Fazer Recuar a Malária e envolvendo outras entidades no projecto, de forma a dar uma resposta coordenada à doença.



COM VITÓRIAS CONSTRUÍMOS MOÇAMBIQUE



Brasil precisa controlar os seus gastos para combater inflação

- Indica Banco Mundial

- O Banco Mundial (BIRD), recomendou nesta quarta-feira ao Brasil para ajustar a sua política fiscal para combater a inflação, que continua alta apesar das baixas taxas de crescimento do País.

Numa conferência de Imprensa realizada em Washington, o economista-chefe do Banco Mundial para a América Latina, Augusto de la Torre, disse que o País precisa “racionalizar” os seus gastos e receitas para não gerar inflação por um lado e ser obrigado a combater a alta dos preços com aumentos de juros, por outro.



“As perspectivas de longo prazo (para o Brasil) são muito favoráveis. O desafio do Brasil é o curto prazo: a combinação difícil de resolver as pressões inflacionárias acompanhadas de desaceleração económica”, disse De la Torre.

O economista notou que esta é uma situação “inusitada”, pois normalmente a desaceleração económica vem acompanhada de redução na inflação.

No Brasil, entretanto, apesar das baixas taxas de crescimento, o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) registou no passado mês de Março a maior taxa em 11 anos: 0,92%, segundo o IBGE.

Mesmo depois de sucessivos aumentos de juros, a inflação em 12 meses chegou a 6,15% - perto do tecto da banda inflacionária, que é de 6,5%.

Em Nova Iorque, o ministro da Fazenda (Finanças), Guido Mantega, minimizou o problema, dizendo que a alta é passageira e a meta de superavit primário neste ano será cumprida.

“O governo sempre se preocupa com inflação...

O que estamos a ter agora é por causa da seca”, disse o ministro, após participar de um almoço com investidores.

‘Disciplina fiscal’

Nos seus relatórios e em declarações de técnicos, o Fundo tem dito que considera “apropriada” a política do Banco Central brasileiro de elevar as taxas de juros para combater a inflação.

Entretanto, as sucessivas altas também pesam na actividade económica - dificultando empréstimos por parte de empresas e pessoas e diminuindo, assim, o dinheiro movimentando a economia - e explicam a magra projecção de crescimento de 1,8% para o País neste ano.

Para o FMI e o Banco Mundial, o País precisa reforçar o controlo à inflação não apenas através dos juros, mas também com um controlo de gastos - apesar das pressões do ano eleitoral, em que governos costumam abrir os cofres.

Especificamente, o FMI questionou as “activi-

dades quase-fiscais” do Brasil, uma referência, no caso brasileiro, aos empréstimos do Tesouro aos bancos públicos, como o BNDES.

Ainda nesta quarta-feira, o chefe de divisão do Departamento de Assuntos Fiscais do FMI, Julio Escolano, disse que o País deve manter a “disciplina fiscal” em 2014 e considerar elevar, em 2015 e no médio prazo, a economia que faz para pagar as suas dívidas, o chamado superavit primário.

“Neste momento, o governo está a manifestar intenções de disciplina fiscal em 2014. Acha-mos que isso é importante e que é apropriado fazê-lo neste ano”, disse Escolano.

“A partir de 2015 e no médio prazo, o Brasil precisa estabelecer uma meta mais ambiciosa, voltando ao superavit primário que tinha antes, de 3%”.

“Outros desafios específicos a serem enfrentados são a disciplina dos governos regionais (estados e municípios), que tem sido um factor importante de pressão sobre as finanças públicas; conter os empréstimos da União aos bancos públicos, o que é uma importante pressão no Orçamento; e não contar com itens excepcionais (que ajudam no financiamento das contas públicas).”

Desafogar a política monetária

Para De la Torre, se cuidar do seu desempenho fiscal, o Governo brasileiro pode dar “mais espaço” e “flexibilidade” para executar uma política monetária que não descuide da inflação e ao mesmo tempo permita maior crescimento económico.

“É preciso ter políticas fiscais mais ajustadas para abrir espaço e dar maior flexibilidade à política monetária para que o Banco Central possa reduzir as taxas de juros sem repercussões inflacionárias”, disse o economista do Banco Mundial.

Isso implicaria “uma visita cuidadosa a todo o processo de finanças públicas, dos gastos e receitas”, disse De la Torre.

“Mudar a mescla de políticas fiscais e monetária é um processo político difícil, mas do ponto de vista puramente técnico seria conveniente ao Brasil rebalancear as políticas, na direcção de uma política fiscal mais ajustada que permita uma política monetária mais frouxa.”

Internautas são alertados a alterar senhas após 'brecha' de segurança

- Diversas companhias de tecnologia estão a pedir aos usuários para trocarem as suas senhas, após a descoberta de um grave problema de segurança.

A plataforma de blogs Tumblr divulgou a seguinte advertência: "mudem as suas senhas em todo o lugar - especialmente em serviços de alta segurança, como correio electrónico, senhas de banco e serviços de armazenamento". Especialistas na área de segurança também têm oferecido avisos semelhantes sobre o vírus conhecido como 'Heartbleed bug'.

A recomendação se dá após notícias de que o OpenSSL, produto usado para garantir a segurança de dados, teria sido usado para permitir espionagem.

O OpenSSL é um popular acervo de criptografia usado para embaralhar informações sensíveis passadas de um computador para outro, de modo que só o provedor de serviço e os recipientes podem interpretar as informações passadas.

Se uma organização emprega o OpenSSL, os usuários vêem um ícone de cadeado no seu navegador - embora isso também possa ser usado por produtos rivais.

Entre os afectados está a Receita Federal do Canadá, que suspendeu os seus serviços online "para salvaguardar a integridade das informações".

Segredos copiados

O Google e a Codenomicon - empresa de segurança finlandesa - revelaram na segunda-feira que uma falha existente no software, há mais de dois anos poderia ser usada para expor chaves secretas que identificam prestadores de serviços que empregam o OpenSSL.

Segundo eles, se os hackers fizeram cópias dessas chaves, eles poderão roubar os nomes e senhas de pessoas que utilizam os serviços, tirar cópias dos seus dados e configurar sites falsos parecidos com os legítimos, já que usariam as credenciais roubadas.

"Se as pessoas acessarem a um serviço durante a janela de vulnerabilidade, há uma possibilidade de que a senha já tenha sido recolhida", disse o director de tecnologia da Codenomicon, Ari Takanen. "Nesse caso, é uma boa ideia alterar as senhas em todos os portais actualizados."

Outras empresas de segurança demonstraram surpresa com a revelação.

"Catastrófico é a palavra certa. Numa escala de zero a 10, é 11", disse o blogueiro Bruce Schneier.

Actualizar as senhas

A BBC apurou que o Google alertou um número seleccionado de organizações sobre o problema antes de torná-lo público, para que as empresas pudessem actualizar os seus equipamentos com uma nova versão do OpenSSL liberado no início da semana.

No entanto, o Yahoo aparentemente não foi incluído nesta lista e o site de tecnologia Cnet informou que algumas pessoas foram capazes



de obter nomes de usuários e senhas antes que a empresa pudesse fazer a correção.

ANCC Group, uma empresa de segurança cibernética, descreveu a situação como "grave".

"O nível de conhecimento atualmente necessário para explorar essa vulnerabilidade é substancialmente menor do que era há 36 horas", disse o director associado da empresa Ollie Whitehouse à BBC.

"Alguém com um nível moderado de habilidades técnicas e que execute seus próprios scripts - a geração Raspberry Pi - provavelmente seria capaz de lançar ataques com sucesso e obter informações confidenciais.

"Seria um passo prudente para o público actualizar suas senhas."

Várias empresas de segurança e desenvolvedores independentes publicaram testes on-line para ajudar o público a descobrir se os serviços ainda estão expostos.

No entanto, não há nenhuma maneira simples de descobrir se eles estiveram vulneráveis antes.

'Sem pressa'

Um pesquisador do Laboratório de Informática da Universidade de Cambridge disse que seria exagerado dizer que todos deveriam parar com tudo para substituir as suas senhas, mas que os interessados deveriam agir.

"Eu acho que há um risco baixo a médio de que qualquer senha tenha sido comprometida", disse Steven Murdoch.

"Não é igual às violações anteriores, onde foi

confirmado que listas de senhas foram postadas na Internet. Não é tão urgente assim. Mas a mudança de senhas é muito fácil. Portanto, não é uma má ideia, mas não é algo que as pessoas têm que sair correndo para fazer a não ser que o seu serviço recomende a fazê-lo."

Dicas de senhas

Um dos especialistas que acreditam que todos os usuários devem modificar os seus detalhes de login é o professor da Universidade de Surrey, Alan Woodward.

De acordo com ele, ao trocar de senha não se deve buscar nenhuma que ofereça quaisquer ligações com a pessoa, uma vez que hackers poderiam recorrer às mídias sociais para obter os dados do usuário.

Woodward desaconselha, por exemplo, que usuários escolham como senha o nome do seu bichinho de estimação.

Prefira palavras que não estejam nos dicionários, recomenda ele. Os hackers conseguem fazer combinações usando formas criptografadas de todo um dicionário e podem, facilmente, acertar qual a sua senha.

A recomendação é usar caracteres de múltiplos tipos. Você pode optar por palavras ou frases fáceis de lembrar, mas acrescentar diferentes caracteres, como c@ch0rr3lev@2do.

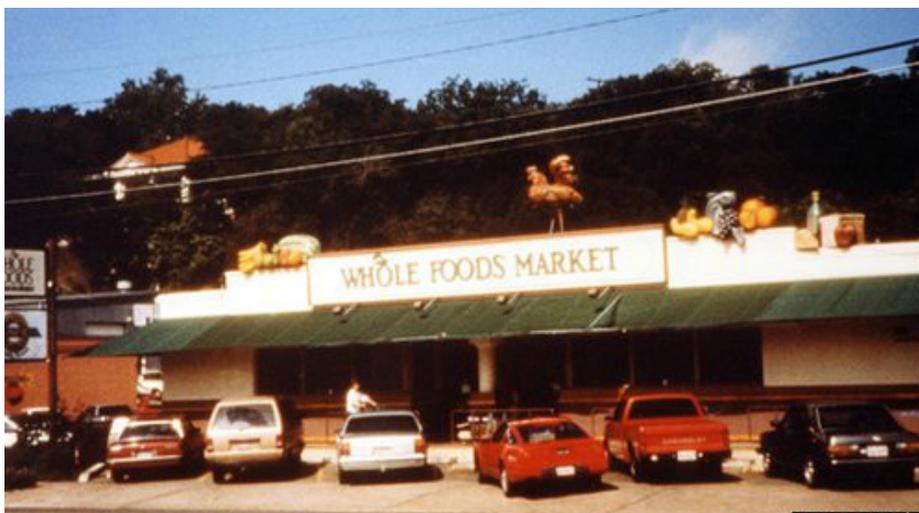
Mantenha as senhas diferentes para diferentes sites e sistemas. Se os hackers desvendarem uma das senhas, as outras estarão mais protegidas.

ESTADOS UNIDOS

Empresa aposta em 'festas do pijama' entre funcionários

- Dormir na casa de amigos é uma prática muito comum quando somos crianças, mas você já pensou em fazer isso com o seu chefe e colegas de trabalho?

Conversar com eles vestindo o seu pijama ou escovar os dentes pela manhã ao lado do seu chefe é o tipo de intimidade que a maioria das pessoas preferiria evitar. Mas não é o caso do executivo-chefe e fundador da Whole Foods, rede americana de supermercados especializada em produtos orgânicos e naturais.



Para John Mackey, escapar das restrições do escritório e passar tempo com os seus colegas em espécies de "festas do pijama" executivas, num ambiente mais pessoal, é a melhor maneira de construir uma relação de confiança. "Eu sei que isso soa estranho, mas há algo sobre dormir na mesma casa e tomar café da manhã, ou jantar juntos, que resulta numa relação mais íntima", diz ele.

Esse nível de interação pessoal, diz Mackey, faz com que os funcionários não separem a sua vida profissional da vida pessoal, permitindo que eles se relacionem num nível mais profundo.

A sua abordagem ressalta a importância do envolvimento emocional em criar uma cultura que leve ao engajamento dos trabalhadores. Um estudo recente da empresa de pesquisas de opinião, Gallup sobre o envolvimento de funcionários no local de trabalho nos Estados Unidos mostrou que 70% dos entrevistados ou odiavam os seus empregos ou não se sentiam engajados.

Desde que fundou a Whole Foods, em 1980, com apenas uma loja e 19 funcionários, Mackey diz querer mudar isso.

A empresa tem agora 80 mil funcionários em 373 lojas nos Estados Unidos, Canadá e Grã-Bretanha, mas ele continua argumentando que os funcionários precisam de se sentir valorizados e que o seu trabalho é mais do que o salário no final do mês.

"Se você quer criar uma boa cultura e uma boa companhia, então as pessoas têm de ter aquela sensação de elas e o seu trabalho importam."

Poder dos funcionários

Para passar essa ideia, Mackey diz que "liderança atenciosa" é reforçada de cima para baixo, com um esforço consciente para não promover "os idiotas".

Isso não é apenas uma retórica. Em cada loja, os trabalhadores são divididos em oito equipas em diferentes departamentos.

Quando novos funcionários entram na empresa, eles são designados a uma equipa e colocados em período de experiência por dois meses. Só quando são aprovados por pelo menos dois terços dos membros da sua equipa, numa votação secreta, é que se tornam funcionários permanentes.

Embora seja fácil ser céptico quanto à abordagem, que parece ter vindo da época hippie dos anos 1960, os resultados sugerem que ela é eficaz.

No ano fiscal de 2013, a Whole Foods teve as melhores vendas da sua história de 35 anos. Nas 52 semanas até o dia 29 de Setembro, as vendas totais cresceram 12%, para 12,9 biliões de dólares e o lucro líquido subiu 18%, para 551 milhões de dólares.

E nos últimos 17 anos consecutivos, a empresa foi listada como uma das "100 melhores empresas para se trabalhar" nos Estados Unidos pela revista Fortune.

Lugar no topo

Parte do que atrai os funcionários é a cultura de consenso que existe na empresa. Mesmo o cargo mais alto é compartilhado: Mackey lidera a empresa ao lado do co-presidente executivo, Walter Robb.

Essa abordagem se espalha por toda a empresa, com as lojas tendo o controlo individual sobre os seus orçamentos e funcionários com poder de tomar decisões.

Mackey diz que essa "descentralização" difere do modelo padrão de cadeia corporativa e ajuda a estimular inovação.

Uma ideia que veio por meio desse processo é a "tap room" - uma cervejaria e um bar de vinhos dentro da loja que permite que os clientes belisquem comidas, enquanto provam vinhos locais e cervejas no copo.

A ideia, dada por um funcionário, foi testada numa loja e hoje está em mais de cem delas. Mackey acredita que a maioria dos executivos tem medo de dar aos seus funcionários esse nível de responsabilidade, principalmente porque temem perder o controlo.

Ele admite que a abordagem pode ser confusa e ineficiente, mas diz que o lado positivo, "uma força de trabalho muito mais dinâmica e ligada", vale a pena.

O pagamento é também igualitário. A equipa executiva de sete pessoas, que inclui os co-presidentes executivos, ganha o mesmo salário, que é limitado a 19 vezes o salário médio de um trabalhador que trabalha tempo integral.

E todas as reuniões terminam com o que a empresa chama de "apreciações", agradecendo a todos na equipa pelas suas contribuições específicas à empresa - uma ideia simples que Mackey diz ter um "impacto revolucionário enorme" em termos de melhorar as relações da equipa.

"É preciso criar uma cultura onde todos têm a oportunidade de serem reconhecidos", diz ele.

QUE 'CHEIRA A LIXO'

Mulher inglesa relata insultos e preconceito no trabalho

- Um raro transtorno que faz com que a britânica Ellie James, de 44 anos, exale um odor ruim já lhe custou empregos e faz com que ela seja alvo de insultos.

Ellie sofre de trimetilaminúria (TMAU), também conhecida como síndrome do odor de peixe, que impede que o seu organismo decomponha compostos presentes em alguns alimentos. A doença faz com que a enzima flavina monooxigenase 3 (FMO3) não funcione correctamente ou sequer seja produzida.

Essa enzima é encarregada de processar substâncias como a trimetilamina que, caso contrário, se acumula no corpo e é liberta na transpiração, urina ou hálito.

"Essa doença é conhecida como síndrome do cheiro de peixe, mas na verdade, a maioria das pessoas (que sofrem do problema) sequer produz esse cheiro", diz Ellie à BBC. "A tendência é exalar cheiro a enxofre ou amoníaco, mas tudo depende do que você come."

A britânica sofre do transtorno há 14 anos, depois de ter passado por um longo tratamento com antibióticos que acabaram afectando a enzima FMO3.

Ela sofre de TMAU adquirida, mas outros já nascem com a síndrome.

"Posso exalar um cheiro muito doce e intenso, como perfume barato, ou a lixo podre, borracha queimada, algum produto químico, assim como enxofre ou água de esgoto", lamenta.

Controlo limitado e reacções

Essa variedade de odores relatados por Ellie geralmente significa que, até certo ponto, ela pode controlá-los.

A trimetilamina é o resultado da degradação

bacteriana de alguns aminoácidos, como a colina.

"Meu corpo não consegue decompor (a colina) num composto neutro, apenas num tóxico, que cheira mal", diz. "Evitar alimentos com muita colina - ou trimetilamina - pode ajudar muito, mas não elimina (o cheiro)."

Outra dificuldade é que a maioria das pessoas que sofrem dessa síndrome não consegue sentir o próprio cheiro.

Antes de ser diagnosticada, Ellie passou por uma situação terrível pois "não sabia porque cheirava mal e o pior é que, com frequência, não podia cheirar a mim mesma".

"Tinha que me guiar pela reacção das pessoas e não sabia o que diabos estava acontecendo", conta.

Quando ela finalmente fez a primeira visita ao médico, tudo o que conseguiu foi uma humilhante aula de higiene pessoal.

"Muitos médicos não estão cientes da doença. Devido ao facto de ser relativamente rara, não está na prática médica geral", afirma. "E, a princípio, é muito difícil ir ao médico pois você não tem certeza de que tem algo errado."



Desinfectante

As pessoas com esta síndrome tentam se limpar várias vezes por dia.

Ellie chegou ao ponto de esfregar toda a pele repetidamente, "usando desinfectante, o que não era muito bom".

Os colegas de trabalho levam sabonetes e desodorantes. Ela também já foi insultada várias vezes no transporte público.

"Não culpo ninguém pela reacção que tiveram comigo. Se trata de um transtorno muito raro e fizeram isso pela ignorância", diz.

"Quando falava com parte dos meus colegas e explicava que se tratava de um problema de saúde, que não havia nada que eu podia fazer e que estes presentes não melhorariam a situação, então eles eram extremamente compreensivos."

A síndrome não tem cura e os tratamentos são limitados. Mesmo assim, ser diagnosticada ajudou Ellie a retomar o controlo da sua vida. Depois do diagnóstico, ela começou a participar de um grupo de apoio, consultou especialistas e descobriu o que podia e o que não podia fazer.

"Me dei conta que não posso mudar a reacção das pessoas, só posso fazer um lento processo de educação."



Departamento Comercial

Telefone: 840135802 - 827256216 - E-mails: horizonte25@tv cabo.co.mz - horizontepd25@gmail.com



NA SUA XII EDIÇÃO

Copa Coca-Cola arranca à escala nacional

MAPUTO – Dois mil e setecentos atletas em representação de cento e dez escolas em todo o País, vão, a partir de amanhã, sábado, disputar a XII Edição da Copa Coca-Cola. Trata-se de um evento que sendo disputado desde 2003, com a ProSport como parceiro implementador e a Coca-Cola, como financiadora.

O facto, foi ontem revelado na Cidade de Maputo pelos organizadores, durante uma conferência de imprensa que serviu para o lançamento oficial do certame.

Falando na ocasião, Cátia de Sousa, representante da multinacional Coca-Cola, disse que ao longo destes anos, este projecto tem vindo a contribuir para o aumento de partilha de felicidade no âmbito desportivo e novos talentos futebolísticos têm sido descobertos e potenciados.

Contudo referiu, “para além de possibilitarmos a ascensão social destes jovens, acreditámos que com a Copa, estamos a promover igualmente, o espírito de união e de camaradagem, bem como transmitir conceitos fundamentais para o seu crescimento, tais como o trabalho em equipa, uma das chaves que pode garantir o seu futuro ou sucesso de amanhã”.

Por fim, disse esperar que este certame continue um sucesso e que muitas estrelas surjam, daí o apelo para que a sociedade, sobretudo, do mundo desportivo, acompanhe as várias fases da Copa Coca-Cola, por entender que o apoio de todos vai ser necessário para o sucesso da competição.



40 ANOS DEPOIS

Atlético de Madrid nas ‘meias’ da Champions

O Atlético de Madrid está nas meias-finais da Liga dos Campeões 40 anos depois. Os colchoneros superiorizaram-se ao Barcelona que, por sua vez, procurava a sétima presença consecutiva na referida fase da prova.

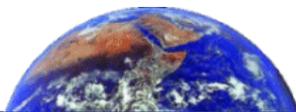
Os colchoneros, muito apoiados pelo seu público, entraram em campo destemidos e com muita vontade de entrar a ganhar, de forma a fazer tremer a turma culé. E assim foi. Logo aos 6 minutos de jogo, Koke, após assistência de Adrián (que,

na mesma jogada, já tinha enviado a bola à trave), marcou o golo que levou o estádio ao rubro. E os homens da casa não baixaram a intensidade. Seguiram-se mais duas – sim, duas!!! – bolas nos ferros, por David Villa (11 e 19).

O Barcelona, aos poucos, fazendo uso da posse de bola, foi entrando no meio campo do Atlético de Madrid, mas pouco ou nada conseguia fazer, dada a enorme competência defensiva dos colchoneros. Na segunda parte o Barcelona entrou

com vontade de dar a volta ao resultado, mas Courtois fez um excelente corte a Neymar, que seguia isolado e, mais tarde, voltou a estar perto do golo, enviando, de cabeça, a bola para muito perto do poste esquerdo. Simeone respondeu bem com a entrada de Diego, que conseguiu levar mais vezes a bola para a frente.

Perto do apito final, Rodríguez esteve perto de aumentar a vantagem, mas Pinto disse ‘não’, com grande defesa. O resultado não mais se alterou e o Atlético de Madrid fez a festa. E que festa!



VENEZUELA

Barricadas contra o Governo dividem a oposição

- Era 5h da manhã quando Pedro Medina voltava da balada com amigos para casa e deparou-se com uma barricada na via de acesso ao bairro de classe média alta de El Cafetal, no leste de Caracas.

Opositor ao Governo de Nicolás Maduro, Medina tentou convencer outros três jovens opositores para que o deixassem passar e chegar logo em casa. Encapuzados, atrás de uma barricada feita de pedras e lixo, eles recusaram.

“Cara, você acha que queremos estar aqui numa hora dessas? Mas essas são as ordens”, teria dito um dos jovens a Medina.

“Entendi então que eles são pagos para fazer isso. Comecei a questionar quem os mandava fazer aquilo, que isso limitava a liberdade dos cidadãos”, relatou Medina à BBC Brasil.

A tensão subiu ente os jovens. Eles ainda compartilham o mesmo sentimento contra o chavismo, querem uma alternativa ao Presidente Nicolás Maduro, mas estão divididos em relação às táticas de protesto, reflectindo a divisão da oposição na Venezuela.

Uma pesquisa do instituto Datanálisis mostrou que sete entre dez opositores ao governo rejeitam as barricadas. No total, 87% dos venezuelanos (chavistas e sectores independentes incluídos) discordam desse tipo de manifestação violenta.

Por outro lado, manifestações pacíficas contra

o governo são legitimadas por 72% da população. “Os números mostram que não há uma rejeição aos protestos, e sim à violência, às barricadas”, afirmou à BBC Brasil o diretor do Datanálisis, Luis Vicente León.

Medina contou que naquela madrugada viu o seu carro ser apedrejado pelos “guarimbeiros”, como são chamados na Venezuela os que armam barricadas. Após pedir ajuda à Polícia, que teria ignorado seu pedido, Medina retornou à “guarimba” e dessa vez foi agredido por um dos jovens que mantinha o rosto coberto.

“Não estou de acordo com um golpe de Estado. Não posso apoiar o que crítico (...), não apoio esse tipo de manifestação, essa não é a minha guerra”, afirmou.

‘Terra arrasada’

Concentradas em áreas de classe média e média alta, as barricadas transformaram os con-

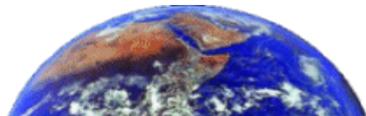
fortáveis, seguros e limpos bairros da oposição num território arrasado e sujo, com as infra-estrutura danificadas. O protesto afectou em cheio o quotidiano dos moradores, a maioria, opositor do governo. Trânsito interrompido, congestionamentos e aulas suspensas se tornaram constantes.

“Não podemos permitir que os nossos filhos percam o ano na escola por causa dessa loucura”, se queixava uma mãe durante uma assembleia de vizinhos em Los Palos Grandes, outro bairro afectado pelos confrontos entre opositores e policiais. No dia seguinte, uma nova reunião tratou das consequências para o organismo da inalação constante de gás lacrimogêneo.

Microempresário de marketing para redes sociais, Pedro Medina relatou a agressão que sofreu na rede social Facebook. A partir daí, o seu testemunho se espalhou pela rede, compartilhado pelos dois lados.

Para os chavistas, o caso de Medina mostra a intolerância dos adversários. No lado opositor, a fotografia do jovem machucado chegou a ser utilizada como suposta “prova” da truculência policial durante um confronto no seu bairro. “Quando vi isso, neguei. Não fui agredido pela Polícia. Era mentira”, conta. A partir deste episódio passaram a qualificá-lo como traidor.





BARCELONA

Vazio legal gera boom de ‘clubes de maconha’

Numa esquina movimentada do centro de Barcelona, na Gran Via com a rua Bruc, há um clube de fachada discreta. Ao ouvir a campainha, a recepcionista vem à porta e pede a identificação. A entrada só é permitida aos sócios que devem apresentar documento de identidade e carteira de associado.

A Associação Senzi – Clube de Fumantes de Maconha - é uma entre as mais de 300 que surgiram na Catalunha nos últimos anos. E a rápida proliferação preocupa as autoridades espanholas.

Inaugurado há um ano e meio, a Senzi recebe entre 700 e 800 visitantes por dia e já tem 7 mil sócios. Há vários ambientes, onde se vêem pessoas lendo jornais, algumas jogando bilhar ou dardos, outras reunidas com amigos ou vendo jogos de futebol pela TV. “É um clube social de amigos, e colocamos as instalações à disposição de todos os sócios”, diz o presidente Michel González.

À diferença de um bar ou uma discoteca, ali se pode consumir maconha, adquirida no próprio local.

Mas os termos “venda” ou “compra” não são usuais ali. O consumo da erva é feito, oficialmente, mediante “doações”. O cuidado com as palavras tenta afastar qualquer ideia que remeta a negócio.

Isso porque consumir e cultivar maconha para o próprio consumo não são considerados crime na Espanha, desde que praticados num ambiente privado, mas o comércio de drogas é proibido pela legislação espanhola.

Outra preocupação das autoridades é evitar que a capital catalã acabe se tornando um “destino turístico de maconha”. Vários sites, como o Greenline e We Be High, promovem Barcelona como o “novo Amsterdão” por ser um lugar “permissivo com o consumo”. Eles divulgam que os turistas têm facilidades para conseguir a erva – apesar das normas restritivas de acesso aos clubes.

Governo dividido

Baseados num vácuo legal e em decisões prévias de tribunais, clubes desse tipo proliferam na região.

A Catalunha é comunidade autónoma onde mais se abrem clubes de maconha

e em ritmo mais acelerado. “Porque é onde há grande demanda e maior tolerância social, policial e judicial”, analisa Martín Barriuso, activista da Federação de Associações Canábicas (FAC).

Os governos locais pedem mais regulamentação. No último dia 13 de Fevereiro o Parlamento de Catalunha aprovou um projecto que dá quatro meses para que a Comissão de Saúde chegue aos acordos necessários para que o governo regule tais associações “desde a perspectiva da saúde pública, no âmbito das políticas de redução de danos”.

Mas o governo da Catalunha está dividido. Por um lado, a secretaria de Interior se opõe à regulamentação dessas associações. Por outro lado, a secretaria de Saúde defende uma norma que reduza os riscos do uso da substância.

A Secretaria de Interior informou à BBC Brasil que é contra a regulamentação das associações porque “se a esse tipo de clube se concede uma norma legal, por mais restritiva que seja, acabará amparando o cultivo, o transporte e o tráfico de maconha”.

A secretaria assegura que não elaborará “nenhum documento que ampare o consumo dessa substância, excepto para uso terapêutico”.

